

ADICÇÃO POR INTERNET E SUAS IMPLICAÇÕES PARA O TRANSTORNO DE ANSIEDADE SOCIAL

INTERNET ADDICTION AND ITS IMPLICATIONS FOR SOCIAL ANXIETY DISORDER

LA ADICCIÓN A INTERNET Y SUS IMPLICACIONES PARA EL TRASTORNO DE ANSIEDAD SOCIAL

Maria Emanuelli Ferreira Lima¹
Hermelany Maria Antunes da Silva²
Cleiton Soares Martins³

Resumo: A Adicção por internet é o seu uso de forma desadaptativa; que pode representar uma potencial ameaça à Saúde mental, favorecendo dentre outros transtornos, a Ansiedade Social que é o medo exacerbado frente às situações sociais, provocando ao indivíduo em tais contextos, vários sintomas fisiopsicológicos. Trata-se de uma revisão integrativa, que contou com cinco estudos criteriosamente selecionados, publicados entre 2015 e 2020. Os dados apontaram uma relação da AI com diversos transtornos psicológicos, dentre eles a Ansiedade Social; comumente, os artigos apresentam resultados de aplicações de questionários, observou-se um deficit de estudos que explorem especificamente os construtos aqui referidos.

Palavras-chave: Transtorno de Ansiedade social. Vício em internet. Consequências. Sintomas psicológicos.

Abstract: Internet Addiction is its use in an unadaptative way; which can represent a potential threat to mental health, favoring among other disorders, the Social Anxiety which is the exacerbated fear of social situations, causing the individual in such contexts, several physiopsychological symptoms. This is an integrative review, with five carefully selected studies published between 2015 and 2020. The data showed a relationship between IA and various psychological disorders, including Social Anxiety; commonly, the articles present results from the application of questionnaires, there was a deficit of studies that specifically explore the constructs mentioned here.

Keywords: Social Anxiety Disorder. Internet addiction. Consequences. Psychological symptoms.

Resumen: La adicción a la Internet es su uso de manera no adaptativa; lo que puede representar una amenaza potencial para la salud mental, favoreciendo entre otros trastornos, la Ansiedad Social que es el miedo exacerbado a las situaciones sociales, causando al individuo en tales contextos, varios síntomas fisiopsicológicos. Se trata de un examen integrador, que incluyó cinco estudios cuidadosamente seleccionados publicados entre 2015 y 2020. Los datos mostraron una relación entre la IA y varios trastornos psicológicos, incluida la ansiedad social; comúnmente, los artículos presentan resultados de la aplicación de cuestionarios, hubo un déficit de estudios que exploren específicamente los constructos mencionados aquí.

Palabras-clave: Trastorno de Ansiedad Social. Adicción a Internet. Consecuencias. Síntomas psicológicos.

Submetido 15/03/2021

Aceito 11/07/2021

Publicado 14/08/2021

¹ Aluna do Curso de Bacharelado em Psicologia. Universidade de Pernambuco. ORCID: 0000-0002-2416-2704
E-mail: emanuelli.maria19@gmail.com

² Aluna do Curso de Bacharelado em Psicologia. Universidade de Pernambuco. ORCID: 0000-0002-7028-1157
E-mail: hermelanyantunes@hotmail.com

³ Professor do curso de Licenciatura em Computação. Universidade de Pernambuco. ORCID: 0000-0003-2972-9420
E-mail: cleiton.martins@upe.br

Introdução

O estudo buscou analisar através de pesquisas publicadas, evidências sobre a potencial correlação entre a Ansiedade Social e Adicção à internet-AI. O Transtorno de Ansiedade Social/Fobia Social é o medo exacerbado frente às situações sociais, provocando ao indivíduo em tais contextos, um grupo de sintomatologia fisiopsicológica como: tremores, tonturas, dores abdominais, pensamentos catastróficos, dentre outros. De acordo com o DSM-V (2014, p.203) “Quando exposto a essas situações sociais, o indivíduo tem medo de ser avaliado negativamente. Ele tem a preocupação de que será julgado como ansioso, débil, maluco, estúpido, enfadonho, amedrontado, sujo ou desagradável.”

A fobia social (FS) representa um problema grave de saúde mental com características incapacitantes em suas diferentes formas de apresentação. A mais comum é o medo de ser humilhado ou ridicularizado em situações sociais por apresentar atitudes inadequadas ou sintomas de ansiedade como tremor, rubor, sudorese excessiva e desatenção. A interação social torna-se mais ameaçadora se for associada a um descontrole motor observável em comportamentos como beber, comer ou escrever. (ITO et al., 2008, p.97).

Tendo enquanto base D’EL Rey (2001, p.273) este é um transtorno mental que traz sofrimento, confundida com timidez, um aspecto importante desta é o medo de avaliação negativa. O transtorno está para além da timidez, visto que, acarreta um grau de sofrimento clínico significativo. Como pode-se observar no seguinte quadro de diagnósticos encontrado no DSM-V, ele pode apresentar-se em sua forma generalizada, no qual a pessoa pode apresentar os sintomas em qualquer contexto social ou pode ser ansiedade Social de desempenho, no qual o gatilho para os sintomas, são situações em que a pessoa tem que desempenhar ou falar algo sendo observado.

Critérios Diagnósticos **300.23 (F40.10)**

A. Medo ou ansiedade acentuados acerca de uma ou mais situações sociais em que o indivíduo é exposto a possível avaliação por outras pessoas. Exemplos incluem interações sociais (p. ex., manter uma conversa, encontrar pessoas que não são familiares), ser observado (p. ex., comendo ou bebendo) e situações de desempenho diante de outros (p. ex., proferir palestras).

Nota: Em crianças, a ansiedade deve ocorrer em contextos que envolvem seus pares, e não apenas em interações com adultos.

Transtorno de Ansiedade Social (Fobia Social) **203**

- B. O indivíduo teme agir de forma a demonstrar sintomas de ansiedade que serão avaliados negativamente (i.e., será humilhante ou constrangedor; provocará a rejeição ou ofenderá a outros).
- C. As situações sociais quase sempre provocam medo ou ansiedade.
- Nota:** Em crianças, o medo ou ansiedade pode ser expresso chorando, com ataques de raiva, imobilidade, comportamento de agarrar-se, encolhendo-se ou fracassando em falar em situações sociais.
- D. As situações sociais são evitadas ou suportadas com intenso medo ou ansiedade.
- E. O medo ou ansiedade é desproporcional à ameaça real apresentada pela situação social e o contexto sociocultural.
- F. O medo, ansiedade ou esquiva é persistente, geralmente durando mais de seis meses.
- G. O medo, ansiedade ou esquiva causa sofrimento clinicamente significativo ou prejuízo no funcionamento social, profissional ou em outras áreas importantes da vida do indivíduo.
- H. O medo, ansiedade ou esquiva não é consequência dos efeitos fisiológicos de uma substância (p. ex., droga de abuso, medicamento) ou de outra condição médica.
- I. O medo, ansiedade ou esquiva não é mais bem explicado pelos sintomas de outro transtorno mental, como transtorno de pânico, transtorno dismórfico corporal ou transtorno do espectro autista.
- J. Se outra condição médica (p. ex., doença de Parkinson, obesidade, desfiguração por queimaduras ou ferimentos) está presente, o medo, ansiedade ou esquiva é claramente não relacionado ou é excessivo.

Especificar se: **Somente desempenho:** Se o medo está restrito à fala ou ao desempenhar em público.

Como citado no exposto anterior, o fóbico social nutre um medo exacerbado, possuindo pensamentos catastróficos sobre as situações de interação social, ou seja, antes da exposição ele permanece em um processo de pensar sobre potenciais situações negativas que são possíveis de acontecer, o que é responsável por grande sofrimento clínico. De acordo com o DSM-V “A ansiedade antecipatória pode ocorrer às vezes muito antes das próximas situações [...] Em crianças, o medo ou ansiedade pode ser expresso por choro, ataques de raiva, imobilização, comportamento de agarrar-se ou encolher-se em situações sociais”; corroborando com essa questão Dalgalarondo (2008, p.168) em suas considerações sobre a Ansiedade antecipatória aponta que:

É a ansiedade vivenciada antes da ocorrência de uma situação estressante, experimentada na imaginação do indivíduo que fica remoendo como será sua futura situação desconfortável. Trata-se de um tipo de ansiedade muito comum em indivíduos com fobias sociais que, ao imaginarem que no dia

seguinte irão entrar em contato com pessoa desconhecidas ou críticas, sofrem antecipadamente diante da possibilidade de tal encontro.

A ansiedade gerada pode se dividir em dois grupos, segundo Méa, Biffe e Ferreira (2016), por estimulação imediata do Sistema Nervoso Autônomo, como, palpitações, tremores, náuseas, sudorese, hiperventilação, parestesia, aceleração cardíaca ou através da estimulação prolongada, como, fadiga, cefaleias, tonturas, dificuldades gástricas, problemas musculares. Pode-se observar que o segundo grupo se relaciona com processo intenso de dependência em que o indivíduo precisa do estímulo diversas vezes por dia, sem esse estímulo pode apresentar esses sintomas graves que afetam sua vida profissional e pessoal.

Dados da literatura, propõem que este transtorno pode ter uma relação com o uso problemático da internet; é notório que o advento desta, trouxe inúmeros benefícios para a sociedade, apresentando ferramentas essenciais para a evolução da civilização. Tornou-se assim, uma aliada do homem moderno, sendo incorporada ao seu cotidiano através das mídias digitais, redes sociais, dentre outras. Estas, que ao longo dos últimos anos tornaram-se largamente utilizadas. Outro fator que deve ser analisado é o uso legítimo da tecnologia para trabalho e estudo acobertando o uso abusivo (MÉA, BIFFE e FERREIRA, 2016). Pensando sobre isso, fica evidente que tecnologias são aliadas das necessidades profissionais, no entanto a falta de controle sobre essa ferramenta pode acarretar o uso descontrolado, trazendo prejuízos ao indivíduo.

Dentre os inúmeros benefícios, tem-se também os malefícios como seu uso de forma desadaptativa; o que pode trazer reverberações à saúde mental do usuário; sendo esta, uma pauta importante para pesquisas científicas, visto a aderência cada vez maior dessas tecnologias entre adultos, jovens e crianças.

Adicção por internet, dependência, uso patológico, vício ou uso problemático são termos utilizados como sinônimos na literatura para nomear esse uso desadaptativo. Esse transtorno é descrito como uma preocupação intensa com o uso da internet, uso compulsivo, gasto de tempo excessivo na web, inabilidade para manejar esse tempo, considerando ainda o mundo sem internet desinteressante, irritabilidade no caso de ser interrompido quando está conectado e diminuição dos relacionamentos sociais por causa desse uso. MOROMIZATO et al (2017, p.502).

A Adicção por internet é o seu uso de forma desordenada. A vida do indivíduo se adapta ao contexto virtual de um modo intenso, prejudicando assim, a sua adaptação ao mundo real. Ainda de acordo com Moromizato et al (2017, p.498) “[...] quando o usuário faz uso compulsivo da internet, dependendo muitas horas do seu dia conectado, tem-se a Adicção por Internet, que acarreta efeitos negativos em sua saúde mental”. Parafrazeando Fortim e Araújo (2013, p. 308) “A internet parece ser um infomar, oceano cheio de ricas aventuras, peixes e inigualáveis tesouros. Mas há a sereia à espreita, figura ambígua (como o próprio uso patológico) que seduz, que chama, mas que pode destruir caso o indivíduo não consiga se conter”. Ou seja, sua importância é inegável para a Era da informação à qual fazemos parte, porém, como pode-se notar metaforicamente na citação anterior ela está repleta de “iscas”, que podem se tornar potenciais ameaças à aspectos da vida dos seus usuários.

A presente pesquisa, se justifica pela sua contribuição à comunidade acadêmica, frutificando subsídio para a prática clínica ao provocar uma reflexão sobre consonâncias do uso intensivo da internet na saúde mental tendo enquanto recorte o Transtorno de Ansiedade Social. É de relevância, pois fora observado uma carência de publicações que apresentassem especificamente a relação entre Fobia social e AI. Nutrindo como questão central a correlação entre os construtos supracitados, com esta investigação é esperado reunir evidências que respondam a esta indagação, bem como, que os resultados obtidos sirvam de base para pesquisas futuras.

Materiais e métodos

Para este trabalho adotou-se a pesquisa Bibliográfica, tendo enquanto método a Revisão integrativa da literatura. A fim de buscar analisar artigos existentes que explanam sobre a correlação entre a ansiedade social e o uso intensivo da internet. Boccato (2006, p.266) ressalta que “A pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas”.

Tendo em vista a vastidão e qualidade das inúmeras produções existentes, neste estudo foram delimitados critérios de inclusão e exclusão para seleção dos achados, para serem incluídos, os artigos teriam que estar em Inglês, Português ou Espanhol; constar informações claras sobre nome dos autores, data de publicação do trabalho e o texto completo teriam que

estar disponíveis. Os trabalhos que não contemplavam todos os critérios de inclusão citados anteriormente foram excluídos da análise.

Foi realizada uma pesquisa, sem delimitação do ano de publicação. Após a análise inicial, foram selecionados para compor o presente estudo, pesquisas entre os anos de 2015 e 2020. Estes, que foram selecionados em 20 de agosto de 2020 através das bases de dados Scielo e PubMed. O levantamento inicial foi feito através da PubMed, com os seguintes descritores: “Internet addiction”, “Social anxiety”, “Correlation”; estes que teriam que constar nos resumos dos trabalhos. O segundo levantamento foi realizado na plataforma Scielo, com os termos “Internet”, “Anxiety”, “Correlation”, foi selecionado o campo “todos os índices”, ou seja, estas poderiam estar em qualquer parte do artigo. Fora analisado como está sendo abordado nos últimos anos a relação do uso demasiado de mídias digitais com os sintomas de ansiedade social.

Resultados e Discussão

Após a exclusão dos artigos que não contemplavam todos os critérios de inclusão, restaram cinco trabalhos para compor o estudo. Da primeira combinação ((internet addiction) en Abstract) and ((correlation) en Abstract) and ((social anxiety) en Abstract), apareceram 6 pesquisas, após a análise permaneceram 3 estudos. Da combinação de descritores “Internet [Todos os índices] and anxiety [Todos os índices] and correlation [Todos os índices]”, apareceram 2 estudos e ambos permaneceram por estarem de acordo com os critérios de inclusão.

De forma geral, os estudos selecionados apresentaram uma explanação sobre os construtos aqui supracitados. Porém observou-se uma carência de estudos que explanam especificamente sobre as consequências da Adicção à internet para o Transtorno de Ansiedade Social; os artigos trouxeram a temática de uma forma geral, sendo em sua maioria, resultados de aplicações de testes, mostrando que há uma relação entre diversos transtornos psicológicos com a AI, mas não especificaram a correlação com o TAS. De acordo com a análise do texto de Moromizato et al (2017), quando o uso da internet é demasiado e desadaptativo, pode acarretar na Adicção por Internet (AI).

Entende-se que este uso desordenado, interfere na adaptação à vida real. Hoje a internet substituiu as comunicações obsoletas, possibilitada pelo benefício da rapidez; porém ela pode

ser uma ameaça para a saúde mental. É interessante a imensidão de possibilidades que a mesma dispõe, porém é uma questão de autocuidado desconectar-se das redes em alguns momentos. Por isso, o mesmo autor em (2017, p.498) é eloquente ao falar que “Paralelamente aos benefícios emergem os efeitos prejudiciais do uso de forma desadaptativa e a Adicção por Internet (AI), considerada uma epidemia do século XXI, digna de preocupação como um problema mundial de saúde mental”.

Tomado como base Moromizato et al (2017, p.498) A Adicção à internet provoca efeitos em diversos setores da vida, no profissional e pessoal. O tempo exacerbado que o indivíduo volta suas energias para o uso das tecnologias interfere em seus relacionamentos, por exemplo ao distanciar-se do convívio com familiares, amigos. Este uso desadaptativo como ressalta Moromizato (2017) em seu estudo, tem em inúmeros estudos relação com a ansiedade Social.

[...] Além disso, diversas pesquisas relacionam a AI aos transtornos de humor, transtorno de deficit de atenção e hiperatividade, transtorno de uso de substâncias, ansiedade, ansiedade social, solidão, baixa autoestima, menores níveis de atividade física, hostilidade e comportamento agressivo, comportamento compulsivo, impulsividade, maiores taxas de transtornos de personalidade, menor felicidade e vitalidade subjetivas, prejuízos na saúde mental de forma geral e suicídio. (MOROMIZATO et al.,2017, p.498).

Corroborando com as ideias de Moromizato (2017) tem-se Machado et al (2018) fez uma pesquisa transversal utilizando-se das escalas Internet Addiction Test - versão brasileira (IAT) e Child Behavior Checklist (CBCL) numa faixa etária de 12 a 16 anos em uma escola privada e outra pública, foi observado dependência de internet em cerca de 21%, apresenta os dados como pouco conclusivos, porque na própria literatura não definição para ‘dependência de internet’ os questionários evidenciaram correlação entre “abstinência / depressão, ansiedade / depressão, problemas sociais, problemas de pensamento, problemas de atenção, quebra de regras e comportamento agressivo”. Machado et al (2018) apontou a importância da correlação dos sintomas comportamentais (TABELA 1) no comprometendo funcionais na população adolescente.

TABELA 1- Comparações entre o grupo Internet Addiction e o grupo não viciado em relação a Sintomas Comportamentais, Problemas de Exteriorização e Internalização e Pontuação Total de Problemas (CBCL)

	IAT <50 (%)	IAT ≥ 50 (%)	p
Comportamento agressivo	11,11	36,84	<0,05
Comportamento de quebra de regras	4,17	31,58	<0,05
Problemas de atenção	9,72	36,84	<0,05
Problemas de pensamento	6,94	47,37	<0,001
Problemas sociais	12,50	42,11	<0,05
Queixas somáticas	18,06	36,84	> 0,05
Retraído / depressão	15,30	42,11	<0,05
Ansiedade depressão	8,33	36,84	<0,05
Problemas de externalização	19,44	63,16	<0,001
Problemas de internalização	26,39	68,42	<0,05
Problemas totais	25,00	78,95	<0,001

Fonte: Machado et al (2018)

Wang et al (2018) usou cinco escalas com objetivos diferentes para medir as alterações comportamentais e funcionais pelo uso de smartphones, foi utilizada a escala Smartphone Addiction Inventory (SPAI), também foram usadas as escalas Revised Chen Internet Addiction Scale (CIAS-R), Short-Form UCLA Loneliness Scale (ULS-8), Short-Form Social Anxiety Interaction Scale (SIAS-6), Depression Scale (CES-D 10) e Short-Form Barratt Impulsiveness Scale (BIS-15) em uma amostra de adolescentes chineses. A pesquisa apontou interferências no cotidiano, como dificuldade no gerenciamento de tempo e questões relacionadas ao sono (WANG et al, 2018) admitindo-se o vício perceberam o uso exacerbado acabava por interferir na gestão das tarefas. De acordo com (WANG et al, 2018) “Especificamente, existem associações positivas robustas de SPAI-I com solidão, ansiedade social, depressão e impulsividade” (SPAI-I- Smartphone Addiction Inventory). Na TABELA 2, Wang et al (2018) faz uma validade convergente do modelo SPAI-I e seus cinco fatores, examinando também as correlações de ordem zero de Pearson entre o SPAI-I e o CIAS-R, sendo as subescalas de impulsividade motora quanto a de atenção estiveram positivamente associadas às outras escalas.

	SPAI-I sum score	Time spent	Compulsivity	Daily-life interference	Craving	Sleep interference
Convergent validity						
Internet addiction	0.75**	0.64**	0.65**	0.71**	0.63**	0.64**
Concurrent validity						
Loneliness	0.34**	0.29**	0.29**	0.33**	0.25**	0.31**
Social anxiety	0.36**	0.33**	0.35**	0.33**	0.31**	0.30**
Depression	0.32**	0.27**	0.30**	0.28**	0.25**	0.29**
Impulsivity (total)	0.43**	0.36**	0.37**	0.38**	0.35**	0.39**
Motor impulsivity	0.34**	0.29**	0.31**	0.32**	0.26**	0.31**
Non-planning impulsivity	0.20**	0.14	0.12	0.18**	0.15**	0.15**
Attentional impulsivity	0.38**	0.34**	0.36**	0.30**	0.34**	0.38**

**p < 0.001 (critical P-value after Bonferroni correction: 0.05/48 = 0.001).

Fonte: Wang et al (2018)

Yücens e Uzer (2018) usou um questionário sociodemográfico e a escala Internet Addiction Test (IAT), assim como Machado et al (2018), no entanto nessa pesquisa os jovens foram separados em dois grupos, um com IA moderada e outro com IA grave, foram usadas as escalas de Liebowitz Social Anxiety Scale (LSAS), Barratt Impulsivity Scale-11 (BIS-11), assim como Wang et al (2018) que optou pela versão (BIS 15), Rosenberg Self-Esteem Scale (RSES), Beck Depression Inventory (BDI), Beck Anxiety Inventory (BAI). Segundo Yücens e Uzer (2018) “O estudo atual demonstrou uma forte correlação entre a AI e a evitação de fobias sociais sugerindo que a ansiedade social tem um papel na AI”. Os autores concluíram que tempo online não estar significativamente relacionado ao uso problemático da Internet. No entanto os indivíduos que eram mais introvertidos e evitam situações sociais eram diretamente relacionados à ansiedade social (YUCENS e UZER, 2018), sendo ansiedade positivamente associada ao uso da Internet em na adolescência (Shepherd e Edelman, 2005).

Corroborando com os dados apresentados, segundo a UNICEF (2013), cerca de 70% dos jovens estão inseridos no mundo digital. desses 64% acessam diariamente. Os jovens são tão influenciáveis por essas tecnologias porque estão em fase de construção da identidade, quando essa dependência estando relacionado aos fatores físicos e psicológicos (MÉA, BIFFE e FERREIRA, 2016). Esses fatores, todavia, podem ligados a contextos situacionais como, problemas pessoais, mudanças escolares, familiares etc. Pode-se concluir que dependência por internet se correlaciona com várias esferas da vida que podem levar a exacerbação no uso.

Citando ainda, Yücens e Uzer (2018) fora discutido uma questão surgida com o estudo, que é o fato de a renda mensal ter revelado uma diferença significativa entre os grupos estudados, levantando-se a discussão de que jovens com uma renda mais baixa fazem o um maior uso da internet, por ser uma atividade acessível e barata. Por outro lado, os jovens que fazem parte de um grupo familiar com renda alta, dispõem de inúmeras possibilidades de lazer, que não apenas o uso de internet. Peterka-Bonetta et al (2019) usou Smartphone Addiction Inventory (SPAI) e The Implicit Association Test (s-IAT), assim Machado et al (2018) e Wang et al (2018), conclui nenhuma associação significativa em relação ao sexo. No entanto, os dois testes aplicados por Peterka-Bonetta et al (2019) apresentaram diferentes pontuações, como mostra na tabela abaixo:

	Present study			Original study		
	SPAI	<i>t</i>	s-IAT	SAS	Fisher's <i>z</i>	IAT
MALES						
Agreeableness	-0.01	-2.18*	-0.14	-0.13	<i>ns</i>	-0.19*
Conscientiousness	-0.01	-4.47***	-0.27***	-0.26**	1.9*	-0.44***
Extraversion	0.00	-3.68***	-0.22**	-0.09	<i>ns</i>	-0.08
Neuroticism	0.17*	4.50***	0.42***	0.35***	<i>ns</i>	0.39***
Openness	-0.13	1.81	-0.02	-0.12	-1.6*	0.06
FEMALES						
Agreeableness	-0.10	-3.15**	-0.23***	-0.11*	<i>ns</i>	-0.19***
Conscientiousness	-0.19***	-3.13**	-0.32***	-0.22***	<i>ns</i>	-0.27***
Extraversion	-0.01	-3.71***	-0.17**	0.05	2.6**	-0.13**
Neuroticism	0.21***	3.11**	0.33***	0.17**	<i>ns</i>	0.26***
Openness	-0.12*	3.35**	0.02	-0.14**	-2.5**	0.03

* $p < 0.05$, ** $p < 0.01$, *** $p < 0.001$, *ns* = not significant, Holm-Bonferroni corrected.

Fonte: Peterka-Bonetta et al (2019)

O BIS-15, também foi usada pelos autores e mostrou uma alta correlação com os testes anteriores. Relataram associações entre personalidade e impulsividade (BIS-15) e ansiedade social (IAS). Machado et al (2018) concluiu em sua pesquisa que o vício em internet está relacionado a inúmeros sintomas psicológicos, dentre eles problemas ligados a competência social. A dependência de internet é um estado caracterizado por fatores psicológicos e físicos, observando quanto maiores as pontuações no IAT os sintomas ansiosos e depressivos eram maiores propensos (MÉA, BIFFE e FERREIRA, 2016) sendo inegável o fator social cada vez mais relacionados às novas tecnologias e quão presentes estão no nosso cotidiano.

Sobre a popularização dos dispositivos tecnológicos, Machado et al (2018) traz em sua pesquisa uma constatação a ser ressaltada, é o fato de revelar que, em se tratando de dependência à internet, não houve uma diferença entre os estudantes das escolas públicas e privadas. O que aponta para uma larga utilização desses meios, e a facilidade cada vez maior de acesso à internet, bem como aparelhos eletrônicos, tomando enquanto base aquela população por eles estudada. O mesmo autor, explanou sobre a correlação entre o vício em internet e problemas comportamentais, trazendo dentre os inúmeros mencionados, os problemas relacionados a competência social, que está diretamente ligado às relações sociais do indivíduo, estas, que nos casos de uso problemático da internet, são configuradas ao modo virtual de interação. “A prevalência de dependência de internet entre os adolescentes é significativa, sem diferenças em relação à rede de ensino frequentada, na população estudada” Machado et al (2018). Corroborando, Yücens e Uzer (2018) trazem que este uso desregulado, pode ter ligação com o desenvolvimento de problemas ou agravamento dos sintomas; ainda segundo eles “O estudo

atual demonstrou uma forte correlação entre AI e a evitação fóbica social sugerindo que a Ansiedade social tem um papel na AI”.

Percebe-se de modo geral uma consonância em entre esses quatro estudos o Internet Addiction Test - versão brasileira (IAT) foi usado por Machado et al (2018) e Peterka-Bonetta et al (2019), apesar de terem versões diferentes encontraram um número significativo de dependência de internet, e de não estabelecerem o que seria essa dependência, por via não encontraram diferenças significativos em relação sexo.

Conclusão

A análise dos achados permitiu identificar que o uso desadaptativo dos meios midiáticos pode representar uma ameaça à Saúde mental. Os dados apontaram uma relação da AI com diversos transtornos psicológicos, dentre eles a Ansiedade Social; visto suas consonâncias no comportamento do indivíduo, como adaptação àquele modo de comunicação do mundo virtual e uma consequente desadaptação ao convívio social da vida real, ficou perceptível que o uso da internet por si só, não é determinante como um fator de interferência negativa para a vida do indivíduo, e sim, o seu uso de forma problemática, ao produzir comportamentos compulsivos, em que o mesmo não tem a capacidade de controlar-se diante de suas atividades na internet, sendo muitas vezes, um gasto de energia e tempo exagerados e de forma infrutífera, foi notável também, a importância de mais estudos sobre a temática, tendo em vista que o uso da internet e dos dispositivos tecnológicos vem se popularizando cada vez mais, pois atualmente há uma facilidade maior de acesso a estes, o que amplia o número de pessoas que possam acarretar algum problema em decorrência do uso desordenado da mesma.

Assim, como Yücens e Uzer (2018) constatamos que o uso problemático da internet corrobora para evitação social, causando ansiedade frente a situações reais pela dificuldade em lidar com os problemas sociais. O mundo virtual é usado como fuga das emoções negativas, o indivíduo torna-se refém dessa ferramenta para amenizar os sintomas ansiosos. No entanto, percebe-se uma contradição porque as redes sociais aumentam a ansiedade, as atualizações constantes prendem atenção do usuário e o faz refém daquele cerco, contribuindo para aumento das inseguranças no mundo real.

Observou-se uma lacuna na literatura de escritos sobre a temática; o que restringiu a possibilidade de uma análise mais específica e de uma revisão literária de maior proporção,

para além disso foi perceptível entre os artigos selecionados, um déficit de estudos que explorem especificamente os construtos supracitados. Comumente, eles apresentam resultados de aplicações de questionários, o que é também de grande importância para se obter dados que comprovem a relação da AI com os diversos Transtornos, porém eles não trazem conclusões específicas sobre a Ansiedade Social. O que sugere a importância de pesquisas futuras, visto a relevância clínica da temática, estas que possam abranger outras bases de dados que aqui não foram exploradas, bem como um maior tempo de estudo e que permitam artigos de outras linguagens que aqui foram restringidas por conveniência dos autores.

Referências

BOCCATO, V. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. **Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo**, São Paulo, v.18, n.3, p.266. set /dez. 2006. Disponível em:<

http://arquivos.cruzeirosuleducacional.edu.br/principal/old/revista_odontologia/pdf/setembro_dezembro_2006/metodologia_pesquisa_bibliografica.pdf>. Acesso em: 22 Jul. 2021.

*Bengu Yucens, Ahmet Uzer. The Relationship Between Internet Addiction, Social Anxiety, Impulsivity, Self-esteem, and Depression in a Sample of Turkish Undergraduate Medical Students. **Psychiatry Research** (2018). Disponível em:< <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29957547/>>. Acesso em: 22 Jul. 2021.

DALGALARRONDO, Paulo. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais [recurso eletrônico] / Paulo Dalgarrondo. – 2. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Artmed, 2008.

D'EL REY, G. Fobia social: Mais do que uma simples timidez. **Arquivos de Ciências da Saúde da Unipar**, v. 5, n. 3, p. 273. 2001. Disponível em:<

<https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/1140/1002>>. Acesso em: 22 Jul. 2021.

FORTIM, Ivelise; ARAÚJO, Ceres Alves de. Aspectos psicológicos do uso patológico de internet.

Bol. - Acad. Paul. Psicol., São Paulo, v. 33, n. 85, dez. 2013. Disponível em:<

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-711X2013000200007>. Acesso em: 22 Jul. 2021.

ITO, L et al. Terapia cognitivo-comportamental da fobia social. **Revista brasileira de**

psiquiatria. São Paulo, 30, 96-101, p. 97-98. 2008. Disponível em:<

<https://www.scielo.br/j/rbp/a/8jL85kwBNNpFkYv5w5DDnKq/?lang=pt>>. Acesso em: 22 Jul. 2021.

*MACHADO, Mayara de Rezende et al. Internet addiction and its correlation with behavioral problems and functional impairments – A cross-sectional study. **J. bras. psiquiatr.**, Rio de Janeiro, v. 67, n. 1, p. 34-38, mar. 2018. Disponível em:<

<https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/Nt5skZDkWnyvhGR3YDcRRmh/abstract/?lang=en>>. Acesso em: 22 Jul. 2021.

As referências que contém o símbolo “asterisco” fazem alusão aos artigos analisados para o estudo.

Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais [recurso eletrônico] : DSM-5 / [American Psychiatric Association ; tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento... et al.] ; revisão técnica: Aristides Volpato Cordioli ... [et al.]. – 5. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Artmed, 2014.

*MOROMIZATO, M. *et al.* O uso de Internet e redes Sociais e a relação com Índícios de ansiedade e Depressão em Estudantes de medicina. **Revista Brasileira de educação Médica**, Aracaju, SE, vol.41, n.4, p. 497-498. 2017. Disponível em:<
<https://www.scielo.br/j/rbem/a/h64tYKYMwXDmMJ7NGpmRjtN/abstract/?lang=pt> >. Acesso em: 22 Jul. 2021.

*PETERKA BONETTA J, SINDERMANN C, ELHAI JD AND MONTAG C. Personality Associations With Smartphone and Internet Use Disorder: A Comparison Study Including Links to Impulsivity and Social Anxiety. **Front. Public Health**, v.7, n. 127. 2019. Disponível em:<
<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31245341/>>. Acesso em: 22 Jul. 2021.

*Wang HY, Sigerson L, Jiang H, Cheng C. Psychometric Properties and Factor Structures of Chinese Smartphone Addiction Inventory: Test of Two Models. **Front Psychol.**; v.9, n.1411. 2018. Disponível em:<
<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30127762/>>. Acesso em: 22 Jul. 2021.